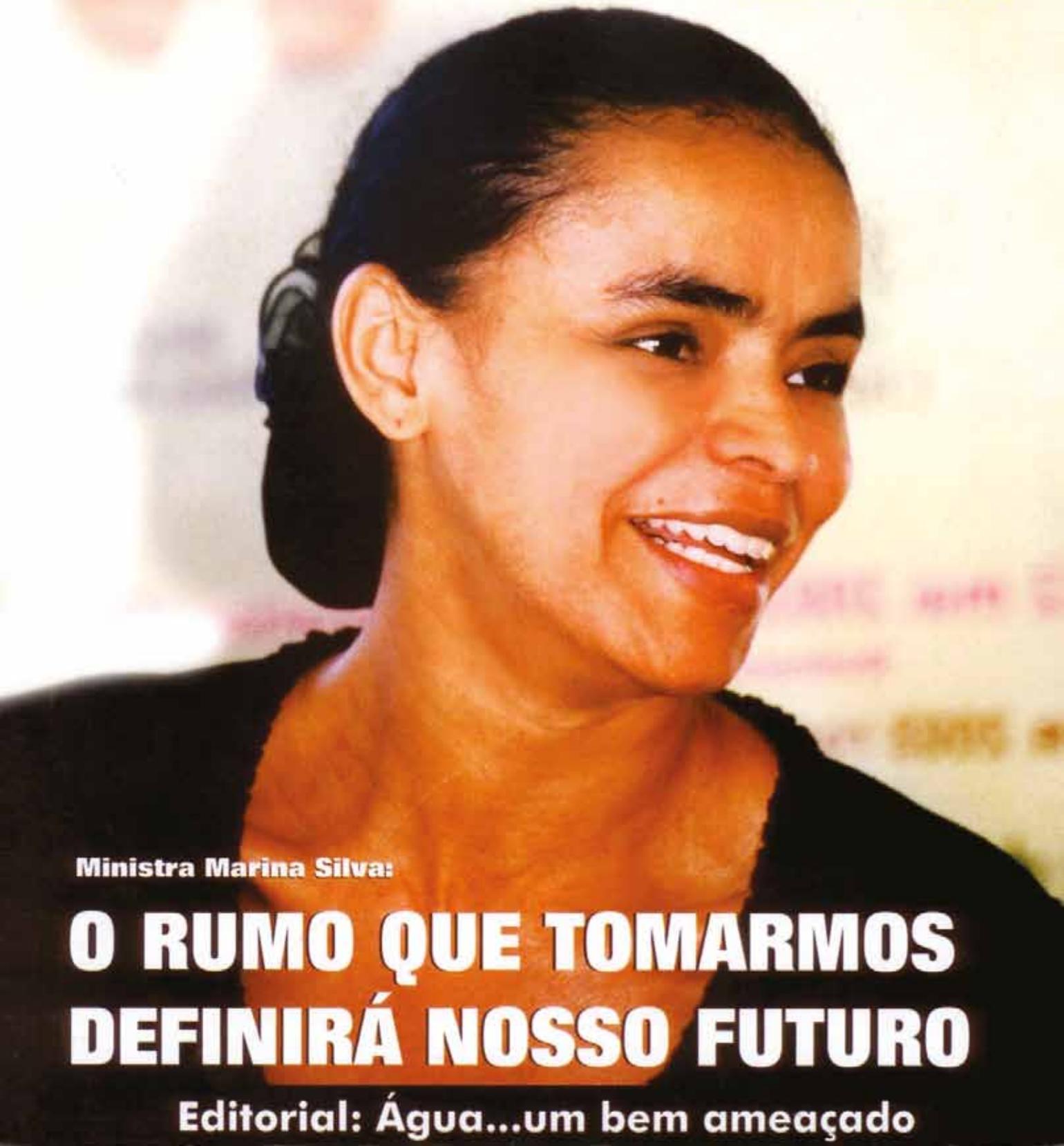


JUSTIÇA CIDADANIA &



Ministra Marina Silva:

**O RUMO QUE TOMARMOS
DEFINIRÁ NOSSO FUTURO**

Editorial: Água...um bem ameaçado

RECONSTRUIR O FUTURO

Suely da Costa Velho Mendes de Almeida

Definir, implementar, aprimorar e manter uma política de educação são obrigações prioritárias de governos responsáveis. Assim dispõe a nossa Constituição. Infelizmente o texto legal não merece respeito, é afrontado vez por outra e esquecido quando conveniente aos detentores do poder. Então, não se faz e não se cumpre o que determina a Carta Magna. Nesses tempos em que se fala e se reclama da falta de cidadania, de filhos adolescentes assassinando pai, mãe e avós, da péssima formação profissional de professores (alguns verdadeiros heróis, sobrevivendo e se aviltando, perdendo seu ideal em uma sociedade doente e faminta de cultura e educação) e da deterioração da família.

Neste quadro lamentável, o aluno que é fruto do ensinamento e do exemplo de mestres e responsáveis, está sem norte, despido de rumo e se vê enganado e se engana, recebendo um diploma, mas não sabe escrever corretamente, é incapaz de interpretar um texto simples, derrapa nas concordâncias, atrapalha-se com o plural, foge da crase e não sabe fazer as contas mais singelas.

Escolas se transformaram em locais para tudo, alimentação, recreação, menos para a educação correta e é raro encontrar as duas essenciais condições juntas, ou seja, o espaço físico, as instalações adequadas, as salas de aula e o processo pedagógico continuado, professores presentes e capazes, avaliação constante, cobrança dos resultados. Faltam docentes para todas as matérias e assim vamos, ano após ano, fazendo de conta que existe educação, fingindo com descaramento. Os valores éticos estão ausentes, a insegurança nos cerca em cada esquina, tornando uma aventura de final desconhecido o ato de ir e vir, andar, transitar pelas ruas perigosas. A agressividade mal canalizada e não direcionada pela escola de verdade, leva à falência da educação e a impunidade garante o amanhã sem castigo, criando, desta maneira, uma bolha de medo coletivo.

As etapas educacionais estão comprometidas e desqualificadas, mestrados e doutorados sem inserção no mercado de trabalho. Neste panorama desanimador, torna-se urgente e necessário "reconstruir o futuro", tarefa que cabe a todos, mas é um dos papéis básicos da mulher. Hoje nós temos quase a totalidade dos direitos (com uma brutal carga de deveres! Atenção senhores legisladores!) e já se provou que inteligência e competência não tem sexo. Somos 43% da força de trabalho de nosso País e, no entanto, temos remuneração diferenciada? É verdade

que o público masculino mais jovem e moderno tem compreendido e dividido algumas tarefas domésticas que pertencem a ambos os sexos.

Buscamos os caminhos de igualdade entre homens e mulheres e faço minha homenagem à maior escritora brasileira, pioneira na batalha pela equidade, Rachel de Queiroz, que recentemente nos deixou, mas cuja obra continua a contribuir para a conquista de nossa afirmação. Particularmente, tenho-lhe uma imensa admiração e o sentimento de gratidão enorme por ter lutado o bom combate e mostrado em seus livros que acreditou sempre em tempos melhores e diferentes para a causa da mulher brasileira. Atualmente, pilotamos aviões, somos militares, trabalhamos na construção civil, exercemos a medicina, o direito, a engenharia, lecionamos e até derrubamos um dos fortes masculinos, jogamos futebol... Mas, no final da jornada, a maioria de nós retorna ao lar para fazer o jantar ou ao menos organizá-lo (ficou combinado, não sei onde nem porque, em um passado bem remoto que essa é obrigação de mulher...). A situação econômica forçou a mulher a sair e enfrentar o mercado de trabalho, para elevar a receita do casal e, com isso, a família foi mortalmente golpeada, prejudicadas as ações educacionais, de cidadania e os valores éticos que só ela, a família, pode transmitir, passar, ser o bom exemplo. O mundo marcha com tal velocidade que para acompanhá-lo abandonaram-se muitas dessas ações que deveriam presidir a escola de base fundamental e, por isso, torna-se imperioso "reconstruir o futuro" que é uma das importantes missões da mulher. Ainda que o conceito de família tenha mudado e sido mutilado, existe entre nós uma espécie de código de honra - quando desafiadas somos imbatíveis - e já provamos que damos conta do recado e que se a cultura e bagagem educacional forem as mesmas, somos iguais, com características distintas que devem ser acatadas, daí criaremos os filhos e filhas com os mesmos valores. O desafio agora é o de fazer, arranjar, inventar tempo para educar com mais presença, ensinando respeito, significação do trabalho, combatendo preconceitos e radicalismos, transmitindo amor ao próximo e à pátria. Somos nós mulheres, que trazemos luz à vida - essa sim, pela vontade de Deus, tarefa só de mulher!

Presidente do Conselho Empresarial da Mulher Executiva e Benemérita da Associação Comercial do Rio de Janeiro